

Viajar e deixar o pet em um hotelzinho exige cuidados e planejamento

As férias tornam-se ainda mais prazerosas quando se tem a certeza de que o bem-estar do seu animal de estimação está garantido. Mas é importante atentar para alguns detalhes



Enquanto a advogada Ana Cândida Lamoia de Moraes Britto viaja, o buldogue francês Nelson se hospeda no Matilha Real: "Aqui, ele se mostra um cachorro muito mais dócil, sociável e feliz" (foto: Violeta Andrada/Encontro)

Meses e meses de trabalho duro e, finalmente, as tão esperadas férias de fim de ano chegaram. Antes de fazer as malas, no entanto, não se esqueça de um detalhe importante: programar com antecedência qual será a hospedagem do seu pet. Nas altas temporadas, não são só hotéis para gente que ficam lotados e com as tarifas nas alturas. Os dos bichos também. E para aliar um bom custo-benefício à garantia de que eles estarão em boas mãos, é necessária uma detalhada pesquisa de mercado. Claro, indicações confiáveis são sempre bem-vindas.

O primeiro fator a se avaliar é qual o temperamento do animal. Respeitar suas preferências evita imprevistos desnecessários. Os mais sociáveis, que adoram conviver em grupo e fazer novas amizades, são os mais indicados para hoteizinhos. Em Belo Horizonte existem vários com monitoramento 24 horas e infraestrutura completa de lazer, composta por amplos espaços e confortáveis bangalôs. Outra opção são os aplicativos de hospedagem domiciliar, como o Dog Hero, por meio dos quais é possível encontrar anfitriões que abrem as portas de suas casas para receber hóspedes de quatro patas. Neles os tutores escolhem o serviço que mais se enquadra às suas necessidades e agendam visita antecipada para avaliar o local. A dica é nunca confiar apenas em informações divulgadas nas redes sociais.

Já os bichos mais territorialistas, em especial os felinos, que odeiam sair de casa, podem contar com serviços personalizados feitos por pet sitters e personal pets. O atendimento é feito no conforto do lar, com visitas periódicas nas quais são realizadas a higienização do espaço, a manutenção da alimentação e medicamentos, bem como é dada a atenção necessária para suprir a ausência dos donos. Quando precisa viajar, a advogada Ana Cândida Lamoia de Moraes Britto, de 29 anos, vai sem medo de que o buldogue francês Nelson, de 2 anos e meio, sofra com a separação. O bichinho já está habituado a frequentar a creche do Matilha Real, duas vezes por semana, para interagir com os amiguinhos. E enquanto os donos saem de férias, ele se sente em um verdadeiro spa.

"As mudanças de comportamento desde que ele passou a frequentar o hotel são visíveis", diz a dona. "Hoje ele se mostra um cachorro muito mais dócil, sociável e feliz."

LINK DA REPORTAGEM: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/revista/2017/12/viajar-e-deixar-o-pet-em-um-hotelzinho-exige-cuidados-e-planejamento.html>